

2 Produção Agropecuária

2.1 Agricultura

As incertezas e os efeitos econômicos trazidos pela pandemia do novo Coronavírus reconfiguraram num cenário de forte queda para os setores econômicos. No entanto, a agricultura brasileira vem mostrando bons resultados, tanto de safra, produtividade, etc., quanto no comércio dos produtos agrícolas, que tem sido surpreendentemente favorável em vista da gravidade do quadro atual.

Relativo ao último levantamento da safra agrícola para 2020 realizado pelo IBGE (LSPA de dez./2020), a safra nacional de grãos deverá alcançar 254,00 milhões de toneladas, variação 5,2% superior à observada em 2019, de 241,5 milhões de toneladas (Tabela 1). Melhores condições climáticas nas principais regiões produtoras, com chuvas nos períodos adequados, melhores condições de colheitas, uso intensivo de tecnologia e maior área colhida favoreceram para estes resultados. Para este último item, a expectativa é que haja um aumento de 3,5% na área colhida de grãos em 2020, totalizando 65,4 milhões de hectares.

A Região Nordeste, apesar de representar apenas 7,9% da safra nacional de grãos em 2019, deverá apresentar o melhor desempenho dentre as grandes regiões, com incremento de 17,7% no total de grãos produzidos, alcançando 22,6 milhões de toneladas, o que elevará para 8,9% sua participação nacional em 2020. As demais regiões deverão apresentar os seguintes resultados em suas safras de grãos: Norte (+12,1%), Sudeste (+8,4%), Centro-Oeste (+9,2%) e Sul (-5,7%). O Centro-Oeste continuará concentrando a maior parcela de produção de grãos, nacionalmente, com 121,0 milhões de toneladas (47,9%), enquanto a Região Sul será a única a apresentar decréscimo em sua produção, totalizando 73,0 milhões de toneladas em 2020, ante 77,2 milhões de 2019.

Quanto aos estados da Região Nordeste, todos deverão apresentar ganhos de produção, com as maiores variações para Pernambuco (+185,2%), Paraíba (+88,1%), Ceará (+40,1%) e Sergipe (+27,1%). Dentre os grandes produtores de grãos regionais, a Bahia deverá aumentar sua produção em 21,5%, com 10,0 milhões de toneladas, o Maranhão em 10,0%, alcançando 5,4 milhões de toneladas, e o Piauí, com 11,1% de incremento e produção de 4,9 milhões de toneladas. Juntos, estes três estados representam 90,3% da produção regional de grãos.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (Em ton.) - 2019 e 2020

País / Região / Estados	Safra 2019		Safra 2020		Var. (%) 2020/2019
	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	
Norte	9.807.396	4,1	10.989.311	4,3	12,1
Nordeste	19.188.190	7,9	22.587.556	8,9	17,7
Maranhão	4.929.446	25,7	5.421.321	24,0	10,0
Piauí	4.416.577	23,0	4.907.108	21,7	11,1
Ceará	559.791	2,9	784.142	3,5	40,1
Rio Grande do Norte	56.311	0,3	58.257	0,3	3,5
Paraíba	63.189	0,3	118.844	0,5	88,1
Pernambuco	88.102	0,5	251.224	1,1	185,2
Alagoas	95.917	0,5	99.577	0,4	3,8
Sergipe	695.197	3,6	883.838	3,9	27,1
Bahia	8.283.660	43,2	10.063.245	44,6	21,5
Sudeste	23.732.122	9,8	25.732.891	10,1	8,4
Sul	77.217.933	32,0	73.029.839	28,7	-5,4
Centro-Oeste	111.517.113	46,2	121.744.873	47,9	9,2
Brasil	241.462.754	100,0	254.084.470	100,0	5,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

BNB Conjuntura Econômica Set-Dez/2020

Considerando os produtos levantados pelo IBGE (Tabela 2), para o Brasil, destacam-se em 2020 as produções de soja (121,5 milhões de toneladas), milho (103,2 milhões de toneladas) e arroz (11,0 milhões de toneladas). Estas três culturas representarão 92,8% do total produzido de grãos no País. As culturas de arroz (+7,7%) e soja (+7,1%) deverão apresentar incrementos de produção, enquanto o milho terá incremento proporcionalmente menor, de 2,7%. As culturas de mamona (+29,1%), triticale (+24,6%) e amendoim (23,0%) e trigo (+17,7%), também deverão se destacar com significativos incrementos de produção em 2020.

Além da produção de grãos, cabem ainda destacar no levantamento do IBGE as culturas de café (+24,3%), cacau (+11,1%) e cana-de-açúcar (+1,6%), as quais apresentarão bom desempenho nesta safra. Por outro lado, as culturas de laranja (-10,6%), fumo (-8,4%), banana (-5,6%), batata (-4,2%), tomate (-2,9%), uva (-2,0%), castanha-de-caju (-0,4%) e mandioca (-0,2%) deverão apresentar declínios.

Tabela 2 – Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste (Em ton.) - 2019 e 2020

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Safra 2020 Part. (%) NE/BR
	Safra 2019	Safra 2020	Var. (%)	Safra 2019	Safra 2020	Var. (%)	
Cereais, oleaginosas ⁽¹⁾	241.462.754	254.084.470	5,2	19.188.190	22.587.556	17,7	8,9
Algodão herbáceo	6.894.169	7.089.939	2,8	1.661.272	1.651.597	-0,6	23,3
Amendoim	562.300	691.369	23,0	12.364	12.479	0,9	1,8
Arroz	10.260.474	11.046.184	7,7	314.090	333.440	6,2	3,0
Feijão	3.039.651	2.887.695	-5,0	1.280.453	663.703	-48,2	23,0
Mamona	28.360	36.626	29,1	27.569	36.330	31,8	99,2
Milho	100.566.125	103.235.064	2,7	6.518.893	8.723.840	33,8	8,5
Soja	113.488.489	121.522.363	7,1	10.495.757	11.581.628	10,3	9,5
Sorgo	2.596.642	2.748.747	5,9	159.391	211.662	32,8	7,7
Trigo	5.231.336	6.159.544	17,7	30.000	17.000	-43,3	0,3
Banana	7.113.594	6.718.160	-5,6	2.488.454	2.300.477	-7,6	34,2
Batata	2.158.290	2.067.159	-4,2	132.006	132.144	0,1	6,4
Cacau	252.540	280.661	11,1	105.018	118.018	12,4	42,1
Café	2.995.564	3.724.967	24,3	181.633	246.700	35,8	6,6
Cana-de-açúcar	667.532.475	677.916.429	1,6	49.671.912	52.217.415	5,1	7,7
Castanha-de-caju	139.383	138.763	-0,4	138.572	137.916	-0,5	99,4
Fumo	759.470	695.601	-8,4	23.936	30.035	25,5	4,3
Laranja	17.614.270	15.745.940	-10,6	1.175.771	1.157.501	-1,6	7,4
Mandioca	18.990.014	18.955.430	-0,2	3.799.398	3.971.369	4,5	21,0
Tomate	4.075.890	3.956.559	-2,9	518.644	496.721	-4,2	12,6
Uva	1.445.705	1.416.398	-2,0	498.160	387.662	-22,2	27,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

No Nordeste, na produção de grãos destacam-se o crescimento nas seguintes culturas: milho (+33,8%), sorgo (+32,8%), mamona (+31,8%), soja (+10,3%), arroz (+6,2%) e amendoim (+0,9%). Apenas as cultura do feijão (-48,2%), trigo (-43,3%) e algodão (-0,6%) deverão apresentar declínio de produção entre os grãos.

Quanto aos demais produtos não inseridos no grupo dos cereais e oleaginosas, café (+35,8%), fumo (+25,5%) e cacau (+12,4%) apresentarão crescimento substancial de produção, enquanto que uva (-22,2%), banana (-7,6%), tomate (-4,2%) e laranja (-1,6%) terão desempenhos negativos.

Quando se destacam as culturas por estados da Região Nordeste, percebe-se que a Bahia, além de grande produtora de grãos, produz regionalmente todo o cacau (100,0%) e o trigo (100,0%) e praticamente

toda a batata-inglesa (99,9%), café (99,7%) e mamona (99,1%). Destacam-se, ainda, nas produções de algodão (89,3%), sorgo (69,2%), laranja (54,7%), soja (52,4%) e tomate (48,6%). Das culturas cultivadas na Bahia, o sorgo (+110,2%), milho (+58,4%), fumo (+53,8%), mamona (+33,3%) e cana-de-açúcar (+22,4%) deverão apresentar desempenhos favoráveis de produção na safra 2020, enquanto que trigo (-43,3%), uva (-38,8%), banana (-18,3%), castanha-de-caju (-13,3%) e tomate (-12,5%) devem apresentar os maiores resultados negativos.

O Maranhão, segundo maior produtor regional de grãos, se destaca na produção de arroz (47,1%), soja (26,4%), milho (24,0%) e mandioca (10,4%). Das suas culturas, milho (+15,7%), soja (+7,5%) e algodão (+3,8%) deverão apresentar bom desempenho na safra 2020. Já as culturas de feijão (-16,4%), laranja (-16,2%) e sorgo (-9,1%) tendem a apresentar os piores resultados para esta safra.

O Piauí se destaca na produção de arroz (31,1%), milho (25,2%), soja (21,1%), sorgo (17,9%), castanha-de-caju (16,8%) e feijão (12,4%). Sua produção de arroz deverá apresentar o melhor desempenho estadual, com acréscimo de 32,3%, seguido de mandioca (+21,7%), milho (+19,8%), tomate (+17,9%) e castanha-de-caju (+7,0%). Quanto aos destaques negativos, sorgo (-39,8%) e algodão (-0,5%) deverão apresentar reduções em suas safras para 2020.

O Estado de Pernambuco, apesar de possuir pequena representação na produção de grãos, se destaca na produção de frutas, em especial uva (87,4%) e banana (19,8%). Produz, ainda, 26,4% da cana-de-açúcar do Nordeste, com peso importante na cadeia industrial do setor sucroalcooleiro regional. Quanto às variações entre 2019 e 2020, milho deverá apresentar forte crescimento (+449,2%), seguido de algodão (+185,2%) e laranja (+150,7%), enquanto café (-71,4%), mamona (-30,0%) e uva (-19,5%) deverão apresentar reduções significativas.

O Ceará se apresenta como destaque nas produções de castanha-de-caju (61,8%), tomate (35,4%), feijão (18,8%), banana (18,7%) e mandioca (16,1%). Os melhores desempenhos serão observados nas lavouras de sorgo (+212,5%), algodão (+65,1%), milho (+47,5%), amendoim (+40,4%) e uva (+35,3%), enquanto que as culturas de mamona (-50,6%), fumo (-33,3%), café (-5,0%) e mandioca (-0,1%) deverão declinar.

Os demais estados possuem ainda representações nas produções de: banana, no Rio Grande do Norte (8,4%); castanha-de-caju, no Rio Grande do Norte (12,7%); mandioca, em Alagoas (13,4%); cana-de-açúcar, em Alagoas (29,2%) e na Paraíba (11,0%); amendoim, em Alagoas (50,0%) e Sergipe (17,2%); fumo, em Alagoas (66,5%); laranja, em Sergipe (31,1%) e Alagoas (12,2%); e milho de 2ª safra, em Sergipe (30,8%).

2.2 Pecuária

Em virtude do atual cenário de retração econômica, acentuada pelos efeitos adversos da pandemia, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam em menores volumes no País e, mais propagado no Nordeste, no quarto trimestre de 2020. As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos trimestrais de abate de animais e produções de leite, além de ovos de galinha, conforme identificados na Tabela 3.

O quantitativo de animais abatidos de bovinos no País foi o que apresentou maior retração, quando comparado com o 4º trimestre de 2019 (-9,6%). No caso da Região Nordeste, que representa 7,4% do quantitativo de bovinos abatidos do País, a retração ocorreu de forma mais intensa, com recuo de 22,7%, em comparação ao mesmo trimestre de 2019. O resultado deriva da retração do poder de compra da Região diante do restante do País, pois apresenta o maior número de pessoas em vulnerabilidade econômica. Entre os maiores abatedores de bovinos na Região, Bahia (44,3%), Maranhão (22,9%) e Pernambuco (10,8%) apresentaram os maiores recuos no quantitativo de animais abatidos, -23,1%, -27,8% e -23,2%, respectivamente, no 4º trimestre de 2020, comparado ao mesmo período do ano anterior.

No País (+4,9%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre 2019 e 2020, em grande medida por ser uma alternativa de carne substituta à bovina. Diferentemente, para o Nordeste (-5,1%) houve retração, que uma explicação plausível seria a baixa elasticidade na substituição entre essas carnes na Região, uma vez que o consumo de carne suína é relativamente baixa em comparação com outras regiões do País. Entre os maiores produtores dos abates suínos no Nordeste, a variação não foi

uniforme. Na Bahia (peso regional de 38,9%), houve crescimento na ordem de +11,2%, enquanto no Ceará (peso regional de 34,6%), registrou recuo do quantitativo de carcaças de suínos abatidos em -6,2%, no 4º trimestre de 2020, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior.

No 4º trimestre de 2020, foram abatidos 3,5 milhões de toneladas de frango no País, crescimento de 5,3%, comparando ao mesmo trimestre de 2019. No último trimestre de 2020, como maior produtor em peso das carcaças, a carne de frango manteve a competitividade frente às outras proteínas, bovino e suíno. Quanto ao destino da produção da carne de frango, como o desempenho de suas exportações não foi expressivo, conclui-se que parte considerável desse crescimento foi direcionado ao mercado interno.

Para a Região Nordeste, o cenário se apresentou positivo no abate de frangos, comparando-se ao 4º trimestre de 2019, houve alta de 11,5% no quantitativo do peso acumulado das carcaças, chegando em 141,2 mil toneladas. Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, participando com 58,1% do total do abate de frango na Região, além de apresentar aumento de seu volume em 4,9%, quando comparado ao 4º trimestre de 2019.

Quanto à produção de leite, percebe-se crescimento tanto para o cru (+1,1%) quanto para o industrializado (+1,2%), entre os 4º trimestres de 2019 e 2020, com quantidades de aproximadamente 6,7 bilhões de litros para ambos. No caso do Nordeste, que representa 6,7% da produção nacional, as variações foram positivas, tanto na produção do leite cru (+14,2%) quanto no beneficiado (+14,1%), no 4º trimestre de 2020 comparando ao mesmo trimestre de 2019. Com produção de 34,6% da produção de leite cru regional, Bahia também se destaca em volume no 4º trimestre de 2020, com crescimento de 34,7% em comparação ao mesmo trimestre de 2019.

A produção de ovos de galinha nacional apontou leve recuo de 0,1% no 4º trimestre de 2010, frente ao mesmo período do ano anterior. Este resultado deve ser apurado diante do aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final. Para Nordeste, que produz 160,7 milhões de dúzias de ovos (16,4%), acumulou alta de 7,2% entre os mesmo períodos analisados. Como o consumo de ovos é considerado um substituto direto das principais proteínas, e diante do aumento dos preços das carnes, cresceu a demanda de ovos no mercado regional. Os estados de Pernambuco (34,8%) e Ceará (34,3%), ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste.

Pelos dados analisados, percebe-se que os impactos da pandemia pelo novo Coronavírus provocou um comportamento desigual na produção pecuária nacional e regional. Produtos com maiores valores de compra pelos consumidores apresentaram as maiores variações negativas, como a carne bovina, enquanto aqueles que possuem preços mais acessíveis à população apresentaram variações positivas, com a carne de frango e a produção de ovos de galinha. Isso denota a redução da renda média do trabalhador, que necessitou adquirir itens de menor valor para compor sua cesta de alimentos.

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 4º Trimestre de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2019			4º trimestre de 2020			Variação (%) 4º trim 2020/ 4º trim 2019	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil Cabeças)								
Bovinos	8.081	690	8,5	7.309	534	7,4	-9,6	-22,7
Suínos	11.912	124	1,0	125.002	117	1,0	4,9	-5,1
Frangos	1.470.300	53.570	3,6	1.552.959	58.889	3,8	5,6	9,9
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.093.377	169.730	8,1	1.970.408	138.772	7,1	-5,9	-18,2
Suínos	1.060.277	9.223	0,9	1.120.852	9.183	0,9	5,7	-0,4
Frangos	3.389.362	126.709	3,7	3.567.401	141.290	4,0	5,3	11,5

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2019			4º trimestre de 2020			Variação (%) 4º trim 2020/ 4º trim 2019	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
	Leite (Mil litros)							
Adquirido	6.671.938	394.886	5,9	6.747.822	450.786	6,7	1,1	14,2
Industrializado	6.663.429	394.692	5,9	6.742.858	450.317	6,7	1,2	14,1
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	991.454	149.931	15,1	990.390	160.698	16,4	-0,1	7,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha. Notas: 1. Os dados do 2º trimestre de 2020 são referentes aos primeiros resultados das respectivas pesquisas. 2. Os primeiros resultados das pesquisas trimestrais da pecuária passaram a ser divulgados a partir do 1º trimestre de 2018 apenas no nível Brasil. São dados prévios, que podem sofrer alterações até a divulgação dos resultados do trimestre de referência. 3. Os dados do ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2021.

Referências

IBGE. Indicadores IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: julho 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2020_dez.pdf>. Acesso em: 22 mar.2021.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Estatística da Produção Pecuária**: primeiros resultados, abr.-jun. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2020_4tri.pdf>. Acesso em: 22 mar.2021.